



FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA EM FLORESTA DE TERRA FIRME NO ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DO MARACÁ

João Emanuel Costa Monteiro¹, Elisama de Souza Santos², Manuelle da Costa Pereira³, Luiz Filipe Nascimento Durans⁴, Carla Samara Campelo de Sousa⁵, Diego Armando Silva da Silva⁶

¹Graduando em Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá, campus Laranjal do Jari. E-mail: monteiro.jec@gmail.com; ²Graduanda em Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá, campus Laranjal do Jari. E-mail: santoselisama62@gmail.com; ³Graduanda em Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá, campus Laranjal do Jari. E-mail: cmanu043@gmail.com; ⁴Graduando em Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá, campus Laranjal do Jari. E-mail: lfndurans@gmail.com; ⁵Engenheira Florestal, Professora do Colegiado de Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, Macapá, AP. E-mail: carla.sousa@ueap.edu.br; ⁶Engenheiro Florestal, Professor do Colegiado de Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá, Laranjal do Jari, AP. E-mail: diego.armando@ifap.edu.br

Manejo Florestal: Dendrometria e Inventário Florestal

RESUMO

O presente estudo foi realizado em áreas de ocorrência de árvores gigantes no Assentamento Agroextrativista do Rio Maracá, Amapá, com o objetivo investigar a estrutura fitossociológica e a diversidade florística das espécies arbóreas dessa floresta, buscando compreender a dinâmica da vegetação e fornecer informações para estratégias de conservação e manejo sustentável dos recursos florestais. Para o inventário florestal, estabeleceram-se três conglomerados amostrais, cada um composto por quatro subparcelas de 20 × 50m (norte, sul, leste e oeste), tomando como referência uma árvore gigante, totalizando 1,2 ha de área amostral. Em cada subparcela, foram mensurados indivíduos arbóreos com DAP ≥ 10 cm acima do solo. No total, foram registrados 449 indivíduos, distribuídos em 54 gêneros e 63 espécies, destacando-se *Protium* sp. entre os táxons mais representativos. Os dados obtidos fornecem subsídios para o manejo sustentável da floresta e para a conservação de espécies de grande porte na região. O estudo demonstrou que a comunidade arbórea da floresta de terra firme no Assentamento Agroextrativista do Maracá apresenta alta diversidade, com destaque para *Protium* sp., que apresentou o maior Índice de Valor de Importância (IVI). O levantamento demonstrou elevada riqueza na comunidade arbórea estudada, além de reforçar a importância dos estudos florísticos e fitossociológicos para conservação e manejo sustentável.

Palavras-chave: Árvores gigantes, Amazônia, Estrutura arbórea.

1. INTRODUÇÃO

Aproximadamente 65% da cobertura vegetal da Amazônia brasileira corresponde às florestas de terra firme, as quais se destacam pela elevada diversidade de espécies arbóreas, mas apresentam baixa densidade de indivíduos e grande heterogeneidade florística. O bioma com a maior biodiversidade do planeta é representado pela Amazônia, e é de suma importância do ponto de vista ambiental,

econômico e social para a humanidade, visto que as florestas são uma fonte de recursos para a produção de produtos madeireiros e não madeireiros, alimentos e remédios (CARIM et al., 2013; SANTOS et al., 2017).

De acordo com Pimentel et al. (2023), grande parte das áreas é composta por distintos conjuntos de espécies vegetais, que formam mosaicos distribuídos sobre variados substratos. Nessas regiões vizinhas, percebe-se que a ocorrência das espécies arbóreas está relacionada tanto às preferências por determinados habitats quanto às diferenças em sua trajetória evolutiva. Por meio de estudos fitossociológicos, torna-se possível compreender a dinâmica das espécies que compõem partes importantes da floresta, o que favorece a adoção de medidas de uso sustentável (LIMA et al., 2025).

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a estrutura fitossociológica e a diversidade florística das espécies arbóreas em floresta de terra firme no Assentamento Agroextrativista do Maracá, visando compreender a dinâmica da vegetação e fornecer subsídios para estratégias de conservação e uso sustentável dos recursos florestais

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

Este trabalho foi realizado em áreas de ocorrências de árvores gigantes no Assentamento Agroextrativista do Rio Maracá, no estado do Amapá.

2.2 Coleta e análise de dados

Para o inventário florestal, foram realizados três conglomerados amostrais compostos de quatro subparcelas de 20 x 50 m (norte, sul, leste e oeste) tendo como referência uma árvore gigante, totalizando uma área de 1,2 ha. Em cada subparcela foram mensurados indivíduos arbóreos com DAP ≥ 10 cm acima do solo.

2.3 Estudos florístico e fitossociológicos

O estudo foi realizado pelos seguintes parâmetros fitossociológicos: frequência absoluta e relativa, densidade absoluta e relativa, dominância absoluta e relativa e valor de importância, conforme metodologia proposta por Felfili e Rezende (2003).

Consideradas para este estudo as dez espécies que apresentaram maior valor de importância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 449 indivíduos, distribuídos em 54 gêneros e 63 espécies. Em que *Protium sp.* apresentou o maior IVI, atribuído à sua elevada densidade, frequência e dominância (Tabela 1), características que ressaltam seu papel central na estrutura da floresta. Em seguida, destacaram-se *Inga sp.* e *Pouteria vernicosa*, sobretudo pela alta densidade de indivíduos distribuídos em diferentes parcelas. Já *Ocotea sp.* e *Eschweilera apiculata* apresentaram valores expressivos em função da frequência e da dominância, reforçando sua relevância ecológica.

As famílias Burseraceae, Fabaceae e Lecythidaceae foram as mais representativas no presente estudo, com 82, 76 e 69 ocorrências, respectivamente. Essas famílias também se destacam em outros inventários florísticos realizados no estado do Amapá, como observado por Batista (2015), reforçando sua ampla distribuição e importância ecológica na região amazônica.

Tabela 1. - Relação das espécies presentes na floresta de terra firme, Maracá-AP, em IVI (Índice de Valor de Importância). DA = densidade absoluta; DR = densidade relativa; FA = frequência absoluta; FR = frequência relativa; DoA = dominância absoluta; DoR = dominância relativa.

Espécies	DA	DR	DoA	DoR	FA	FR	IVI
<i>Protium sp.</i>	60,00	13,36	1,90	6,30	100,00	6,03	25,69
<i>Inga sp.</i>	26,67	5,94	1,09	3,61	83,33	5,03	14,58
<i>Pouteria vernicosa</i>	28,33	6,31	1,15	3,79	66,67	4,02	14,12
<i>Ocotea sp.</i>	19,17	4,27	0,94	3,12	75,00	4,52	11,91
<i>Eschweilera apiculata</i>	22,50	5,01	0,82	2,71	58,33	3,52	11,24
<i>Osteophloeum platyspermum</i>	9,17	2,04	1,36	4,50	58,33	3,52	10,05

<i>Cecropia</i> sp.	16,67	3,71	0,80	2,65	58,33	3,52	9,87
<i>Eschweiller</i> <i>a coriacea</i>	22,50	5,01	1,00	3,30	25,00	1,51	9,81
<i>Lecythis</i> <i>lurida</i>	5,83	1,30	1,43	4,74	41,67	2,51	8,55
<i>Couratari</i> <i>guianensis</i>	4,17	0,93	1,55	5,13	33,33	2,01	8,07
TOTAL GERAL	664,2	147,9	42,3	139,8	2258,3	136,2	423,9

Fonte: Autores (2025)

Essas dez espécies (Tabela 1) apresentam cerca de 57,46% dos indivíduos inventariados na área. De modo geral, o IVI em áreas conservadas configura uma ferramenta importante para o planejamento de manejo, pois evidencia a importância das espécies mais frequentes e dominantes. Tais espécies exercem funções essenciais no equilíbrio da flora e na manutenção da fauna, ao fornecerem abrigo e alimento (OLIVEIRA; AMARAL, 2004).

4. CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a comunidade arbórea da floresta de terra firme no Assentamento Agroextrativista do Maracá apresenta elevada riqueza, com destaque para *Protium* sp., que obteve o maior IVI. As demais espécies também mostraram relevância ecológica, compondo a estrutura da floresta e reforçando a importância dos levantamentos florísticos e fitossociológicos como subsídio para estratégias de conservação e manejo sustentável.

5. REFERÊNCIAS

BATISTA, Anderson Pedro Bernardina; APARÍCIO, Wegliane Campelo da Silva; APARÍCIO, Perseu da Silva; SANTOS, Vanessa Silva dos; LIMA, Robson Borges de; MELLO, José Marcio de. Caracterização estrutural em uma floresta de terra firme no estado do Amapá, Brasil. **Pesquisa Florestal Brasileira**, [S. l.], v. 35, n. 81, p. 21–33, 2015. DOI: 10.4336/2015.pfb.35.81.689. Disponível em: <https://pfb.sede.embrapa.br/pfb/article/view/689>. Acesso em: 11 out. 2025.

CARIM, Marcelo de Jesus Veiga et al. Composição e estrutura de floresta ombrófila densa do extremo norte do estado do Amapá, Brasil. **Biota Amazônia**, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2013. Disponível em <https://core.ac.uk/reader/233922410>.

LIMA, Renan de Sousa et al. Avaliação fitossociológica de um fragmento de floresta ombrófila densa localizado a sudoeste do Amapá, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e53211427646-e53211427646, 2022. disponível em <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/27646/24169>.

OLIVEIRA, Arlem Nascimento de; AMARAL, Iêda Leão do. Florística e fitossociologia de uma floresta de vertente na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 34, p. 21-34, 2004. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0044-59672004000100004>.

PIMENTEL, Edyrlli Naele Barbosa et al. Aspectos florísticos e fitossociológicos entre diferentes fitofisionomias florestais da região Amazônica, Brasil: uma revisão bibliográfica dos últimos 20 anos. **Caderno Pedagógico**, v. 20, n. 10, p. 4755-4775, 2023. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1827>.

SANTOS, Ronaldo Oliveira et al. Florística e estrutura de uma comunidade arbórea na floresta estadual do Amapá, Amazônia Oriental, Brasil. **Nativa**, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Robson-Lima-4/publication/322686055_Floristica_e_estrutura_de_uma_comunidade_arborea_n_a_floresta_estadual_do_Amapa_Amazonia_Oriental_Brasil/links/5a68c3400f7e9b2a828c407d/Floristica-e-estrutura-de-uma-comunidade-arborea-na-floresta-estadual-do-Amapa-Amazonia-Oriental-Brasil.pdf

SOUSA, Renan et al. Avaliação fitossociológica de um fragmento de floresta ombrófila densa localizado no sudoeste do Amapá, Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 4, pág. e53211427646-e53211427646, 2022. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27646>.